

meSalva!

APOSTILA DE REDAÇÃO
USP



mesalva.com



E aí, galera do **Me Salva!** Tudo bem?

Escrever uma redação é um desafio, mas não precisa ser um pesadelo. O primeiro passo para ter êxito na prova de redação – independentemente do vestibular ao qual ela pertence – é **compreender o perfil da proposta**. Parece simples, não é? O detalhe é que os vestibulares têm exigências diferentes e, por isso, precisamos conhecer muito bem cada prova.

Você está estudando para o processo seletivo da USP, certo? Então fica *de boas* e deixa o **Me Salva!** explicar tudo o que você precisa saber para elaborar, no dia do vestibular, um texto excelente. Que maravilha, não é?!

Antes disso, vale lembrar que a prova da USP organiza-se em duas etapas. A primeira fase contempla questões objetivas (90 ao todo); a segunda fase apresenta provas discursivas e divide-se em três momentos – 10 questões de Português e uma proposta de Redação; 16 questões interdisciplinares (Biologia, Física, Geografia, História, Inglês, Matemática, Química); 12 questões relacionadas ao curso escolhido e, portanto, variáveis.

Bora estudar para produzir textos excelentes? Partiu!

PROVA DE REDAÇÃO DA USP

Cá estamos nós para estudar o perfil de redação da USP. Como fazemos isso? A primeira dica é esta: nada de desespero! A segunda dica é sabermos que a USP pede ao candidato para elaborar uma **dissertação argumentativa**, ou seja, um texto por meio do qual defendemos uma tese, utilizando argumentos para sustentar tal opinião.

O que é um texto dissertativo-argumentativo?

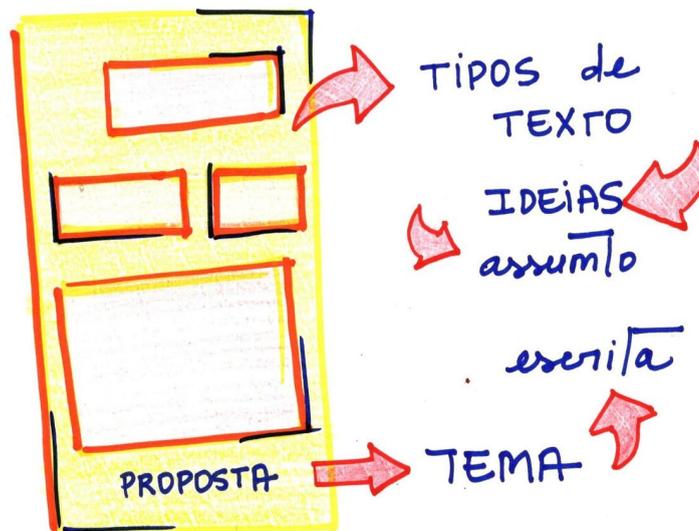
É um texto que tem um caráter tanto **dissertativo** (explicações, exemplificações, análise ou interpretação de aspectos do tema) quanto **argumentativo** (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada), ou seja, é um texto organizado na defesa de um **ponto de vista**, a partir de **argumentos**, sobre determinado **tema**. Portanto, seu objetivo maior é tentar **convencer** seu interlocutor/leitor por meio de provas e evidências (dados, exemplos, citações...) que seu ponto de vista é lógico e coerente.

Na prova de redação, um dos momentos mais importantes acontece **antes da escrita**, trata-se da **leitura e compreensão do tema proposto**. Primeiramente, devemos ler e compreender os **textos de apoio**, certo?

Certo! Contudo, o que são textos de apoio mesmo? São aqueles textos apresentados na prova de redação responsáveis por contextualizar o assunto abordado (lembre-se de grifar tudo que for importante, pois as palavras-chave ajudarão a construir sentidos).

A segunda ação de leitura e compreensão prevê a análise do **enunciado da proposta**, o comando da proposta. Mas o que é o enunciado da proposta? Simples: é aquela frase ou parágrafo que delimita, a partir do assunto (mais abrangente), o tema (mais específico) a ser abordado na dissertação argumentativa.

Olha o desenho:



Tranquilo? Não muito? Então vamos aos exemplos!

ANÁLISE DAS PROPOSTAS

Agora, apresentaremos e analisaremos duas propostas de redação da USP. Você perceberá que cada uma delas tem um **perfil distinto**, mas sempre solicitam a elaboração de um texto cujo gênero e tipo textuais são o mesmo, uma dissertação argumentativa.

Vejamos como isso tudo funciona.

VESTIBULAR 2016

UTOPIA (de ou-topia, lugar inexistente ou, segundo outra leitura, de eu-topia, lugar feliz).

Thomas More deu esse nome a uma espécie de romance filosófico (1516), no qual relatava as condições de vida em uma ilha imaginária denominada Utopia: nela, teriam sido abolidas a propriedade privada e a intolerância religiosa, entre outros fatores capazes de gerar desarmonia social. Depois disso, esse termo passou a designar não só qualquer texto semelhante, tanto anterior como posterior (como a República de Platão ou a Cidade do Sol de Campanella), mas também qualquer ideal político, social ou religioso que projete uma nova sociedade, feliz e harmônica, diversa da existente. Em sentido negativo, o termo passou também a ser usado para designar projeto de natureza irrealizável, quimera, fantasia.

Nicola Abbagnano, Dicionário de Filosofia. **Adaptado.**

A utopia nos distancia da realidade presente, ela nos torna capazes de não mais perceber essa realidade como natural, obrigatória e inescapável. Porém, mais importante ainda, a utopia nos propõe novas realidades possíveis. Ela é a expressão de todas as potencialidades de um grupo que se encontram recalçadas pela ordem vigente.

Paul Ricoeur. Adaptado.

A desapareção da utopia ocasiona um estado de coisas estático, em que o próprio homem se transforma em coisa. Iríamos, então, nos defrontar com o maior paradoxo imaginável: o do homem que, tendo alcançado o mais alto grau de domínio racional da existência, se vê deixado sem nenhum ideal, tornando-se um mero produto de impulsos. O homem iria perder, com o abandono das utopias, a vontade de construir a história e, também, a capacidade de compreendê-la.

Karl Mannheim. Adaptado.

Acredito que se pode viver sem utopias. Acho até que é melhor, porque as utopias são ao mesmo tempo ineficazes e perigosas. Ineficazes quando permanecem como sonhos; perigosas quando se quer realizá-las.

André Comte Sponville. Adaptado.

A utopia não é apenas um gentil projeto difícil de se realizar, como quer uma definição simplista. Mas se nós tomarmos a palavra a sério, na sua verdadeira definição, que é aquela dos grandes textos fundadores, em particular a Utopia de Thomas More, o denominador comum das utopias é seu desejo de construir aqui e agora uma sociedade perfeita, uma cidade ideal, criada sob medida

CIDADE PREVISTA

[...]

*Irmãos, cantai esse mundo
que não verei, mas virá
um dia, dentro em mil anos,
talvez mais... não tenho pressa.
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras,
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras
sem igrejas nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro,
um jeito só de viver,
mas nesse jeito a variedade,
a multiplicidade toda
que há dentro de cada um.
Uma cidade sem portas,
de casas sem armadilha,
um país de riso e glória
como nunca houve nenhum.
Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem.*

Carlos Drummond de Andrade

para o novo homem e a seu serviço. Um paraíso terrestre que se traduzirá por uma reconciliação geral: reconciliação dos homens com a natureza e dos homens entre si. Portanto, a utopia é a desapareção das diferenças, do conflito e do acaso: é, assim, um mundo todo fluído – o que supõe um controle total das coisas, dos seres, da natureza e da história. Desse modo, a utopia, quando se quer realizá-la, torna-se necessariamente totalitária, mortal e até genocida. No fundo, só a utopia pode suscitar esses horrores, porque apenas um empreendimento que tem por objetivo a perfeição absoluta, o acesso do homem a um estado superior quase divino, poderia se permitir o emprego de meios tão terríveis para alcançar seus fins. Para a utopia, trata-se de produzir a unidade pela violência, em nome de um ideal tão superior que justifica os piores abusos e o esquecimento da moral reconhecida.

Frédéric Rouvillois. Adaptado

O conjunto de excertos acima contém um verbete, que traz uma definição de **utopia**, seguida de outros cinco textos que apresentam diferentes reflexões sobre o mesmo assunto. Considerando as ideias neles contidas, além de outras informações que você julgue pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema: **As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?**

Instruções:

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Fonte: <http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/downloads/universidade-sao-paulo.htm>

ANÁLISE DA PROPOSTA - VESTIBULAR 2016

Apesar de abordar um tema complexo, essa proposta é simples. Portanto, nada de desespero! Você percebeu quantos textos de apoio? Ao todo, são **seis textos** (seis!) responsáveis por **contextualizar o assunto da proposta** – no caso, **a utopia**. Cada um desses textos pertence a um gênero textual diferente, desde o verbete de dicionário filosófico à poesia de Drummond, o que ajuda o candidato a compor um panorama acerca desse assunto.

Tudo bem... assunto (muito bem) contextualizado. E o tema... **como é apresentado?** Opa, mas assunto e tema são diferentes? Sim! O **assunto** é mais geral, enquanto o **tema** é apenas **uma das perspectivas** possíveis dentro do assunto em questão. No vestibular da USP, o tema vem especificado por meio de uma pergunta ou uma afirmativa, o que nos traz uma proposta-pergunta ou proposta-mote. Já vamos explicar!

PROPOSTA-PERGUNTA

Este perfil de proposta faz uma pergunta e, obviamente, devemos respondê-la. Entretanto, seu texto deve ser **independente da proposta**, ou seja, deve funcionar por ele mesmo no mundo, permitindo a qualquer leitor (mesmo que não conheça a proposta de redação) a compreensão do que é dito.

Isso significa que **NÃO** devemos começar o texto com “*sim, isso acontece*” ou “*não, isso não acontece*”. O texto, na sua totalidade (início, meio e fim), apresentará, de fato, uma resposta, mas isso acontecerá de **modo indireto**, por meio de uma tese e de argumentos.

Bem, a proposta de 2016 utiliza uma **proposta-pergunta** e direciona três respostas (sugere três teses!), as quais já foram anunciadas pelos textos de apoio. Ao indagar se as utopias são **indispensáveis, inúteis** ou **nocivas**, a proposta reforça as ideias presentes nos textos de apoio e solicita ao candidato uma opinião. **Pra você, utopia é sinônimo de quê?** Antes de responder, volte ao textos de apoio e se pergunte, de verdade, o que você pensa sobre esse assunto. Chegamos, assim, ao **planejamento textual**.

Tudo bem? Diante de tantos caminhos, **o que fazer?**

Quando há, na pergunta da proposta, o anúncio de dois ou mais caminhos argumentativos (no caso, são três), o candidato, se assim desejar, **pode defender as três possibilidades**, utilizando a postura que se filia ao “depende”. Entretanto (e esse entretanto é GIGANTE!), **será necessário contextualizar cada perspectiva** e **utilizar argumentos** para cada uma delas. O mais importante é não esquecer disto: é preciso defender uma opinião, uma tese.

Nessa proposta, em alguma medida, os adjetivos “indispensável”, “inútil” e “nociva” correspondem a valorações, a uma aceção “positiva”, “indiferente” ou “negativa”. Conseqüentemente, os argumentos para defender uma (ou mais dessas ideias) seguirão essa abordagem.

DICA!

Para essa proposta (como para muitas outras), exemplos literários (tendo em vista as utopias e distopias literárias) serão muito produtivos; além disso, vale observar o diálogo da proposta com o momento histórico, uma vez que, em 2016, a obra *Utopia*, de Thomas More, completa 500 anos.

VESTIBULAR 2015

Na verdade, durante a maior parte do século XX, os estádios eram lugares onde os executivos empresariais sentavam-se lado a lado com os operários, todo mundo entrava nas mesmas filas para comprar sanduíches e cerveja, e ricos e pobres igualmente se molhavam se chovesse. Nas últimas décadas, contudo, isso está mudando. O advento de camarotes especiais, em geral, acima do campo, separam os abastados e privilegiados das pessoas comuns nas arquibancadas mais embaixo. (...) O desaparecimento do convívio entre classes sociais diferentes, outrora vivenciado nos estádios, representa uma perda não só para os que olham de baixo para cima, mas também para os que olham de cima para baixo. Os estádios são um caso exemplar, mas não único. Algo semelhante vem acontecendo na sociedade americana como um todo, assim como em outros países. Numa época de crescente desigualdade, a "camarotização" de tudo significa que as pessoas abastadas e as de poucos recursos levam vidas cada vez mais separadas. Vivemos, trabalhamos, compramos e nos distraímos em lugares diferentes. Nossos filhos vão a escolas diferentes. Estamos falando de uma espécie de "camarotização" da vida social. Não é bom para a democracia nem sequer é uma maneira satisfatória de levar a vida. Democracia não quer dizer igualdade perfeita, mas de fato exige que os cidadãos compartilhem uma vida comum. O importante é que pessoas de contextos e posições sociais diferentes encontrem-se e convivam na vida cotidiana, pois é assim que aprendemos a

Comentário do Prof. Michael J. Sandel referente à afirmação de que, no Brasil, se teria produzido uma sociedade ainda mais segregada do que a norte-americana.

O maior erro é pensar que serviços públicos são apenas para quem não pode pagar por coisa melhor. Esse é o início da destruição da ideia do bem comum. Parques, praças e transporte público precisam ser tão bons a ponto de que todos queiram usá-los, até os mais ricos. Se a escola pública é boa, quem pode pagar uma particular vai preferir que seu filho fique na pública, e assim teremos uma base política para defender a qualidade da escola pública. Seria uma tragédia se nossos espaços públicos fossem shopping centers, algo que acontece em vários países, não

negociar e a respeitar as diferenças ao cuidar do bem só no Brasil. Nossa identidade ali
comum. é de consumidor, não de cidadão.

Michael J. Sandel. Professor da Universidade de Harvard.
O que o dinheiro não compra. Adaptado.

Entrevista. Folha de S. Paulo,
28/04/2014.
Adaptado

[No Brasil, com o aumento da presença de classes populares em centros de compras, aeroportos, lugares turísticos etc., é crescente a tendência dos mais ricos a segregar-se em espaços exclusivos, que marquem sua distinção e superioridade.] (...) Pode ser que o fenômeno "camarotização", isto é, a separação física entre classes sociais, prospere para muitos outros setores. De repente, os supermercados poderão ter ala VIP, com entrada independente, cuja acessibilidade, tacitamente, seja decidida pelo limite do cartão de crédito.

Renato de P. Pereira. www.gazetadigital.com.br, 06/05/2014.
[Resumido] e adaptado.

Até os anos de 1960, a escola pública que eu conheci, embora existisse em menor número, tinha boa qualidade e era um espaço animado de convívio de classes sociais diferentes. Aprendíamos muito, uns com os outros, sobre nossas diferentes experiências de vida, mas, em geral, nos sentíamos pertencentes a uma só sociedade, a um mesmo país e a uma mesma cultura, que era de todos. Por isso, acreditávamos que teríamos, também, um futuro em comum. Vejo com tristeza que hoje se estabeleceu o contrário: as escolas passaram a segregar os diferentes estratos sociais. Acho que a perda cultural foi imensa e as consequências, para a vida social, desastrosas.

Trecho do testemunho de um professor universitário sobre
a Escola Fundamental e Média em que estudou.

Os três primeiros textos aqui reproduzidos referem-se à "camarotização" da sociedade – nome dado à tendência a manter segregados os diferentes estratos sociais. Em contraponto, encontra-se também reproduzido um testemunho, no qual se recupera a experiência de um período em que, no Brasil, a tendência era outra.

Tendo em conta as sugestões desses textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema a **"Camarotização" da sociedade brasileira: a segregação de classes e a democracia.**

Instruções:

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Fonte: <http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/downloads/universidade-sao-paulo.htm>

ANÁLISE DA PROPOSTA - VESTIBULAR 2015

Se a proposta faz uma pergunta ao candidato, simples, respondemos (de modo indireto, como vimos). Mas se não há pergunta, o que fazer? Nesse outro perfil de proposta, **uma frase sintetiza o tema – “Camarotização” da sociedade brasileira: a segregação de classes e a democracia** – também anunciando perspectivas de abordagem. Essa frase tem muitas **palavras-chave**: “camarotização”, sociedade brasileira, segregação e democracia. Na redação, será preciso, portanto, explorar as **tensões que emergem** do ato de “camarotizar”.

DICA!

“Camarotizar”? Olha que interessante: trata-se da criação de um verbo, por isso o uso das aspas, uma pista de que se trata, de fato, de uma tendência recente.

Os textos de apoio, novamente, são muitos (quatro!), alguns mais longos e representativos de diferentes gêneros textuais. Temos excerto de um livro teórico (texto 1); entrevista (texto 2); excerto de reportagem (texto 3); e um testemunho (texto 4). Em alguns desses gêneros (1, 2 e 4), percebemos inserções argumentativas, ou seja, momentos em que opiniões são defendidas; em outros (1 e 3), o tipo textual informativo é o mais expressivo, pois há a preocupação em apresentar o conceito de “camarotização” e a tensão emergente tendo em vista outros aspectos da sociedade (todos referidos na proposta-mote, as palavras-chave).

Para abordar o tema, podemos principiar respondendo a estas questões: quando há “camarotização”, há, também, democracia e igualdade? Ou, à medida que nasce a “camarotização”, cresce a exclusão e a segregação? **Você, candidato, deverá refletir,**

decidir e defender uma tese, sempre trazendo **argumentos** e **exemplos** para comprovar sua opinião.

Fácil? Sim! Entretanto, vale lembrar: **investir em exemplos** será importante tanto para marcar o gênero argumentativo quanto para inscrever marcas autorais. Tendo em vista os vários textos de apoio utilizados pela USP, é importante você **privilegiar novos exemplos**, utilizando da proposta apenas informações conceituais. Então: leu e apreendeu o assunto da proposta? Grifou os conceitos essenciais presentes nos textos de apoio? Ótimo! É chegado o momento de **selecionar novos exemplos**.

PROPOSTA-MOTE

Neste perfil de proposta, você encontra **textos de apoio** e **uma frase** (um mote) que **sintetiza o tema** a ser abordado. O mote diz ao candidato “fale sobre isso”, utilizando um verbo injuntivo (crie, escreva, redija etc.).

AFINAL, NA PROVA DA USP, O QUE DEVO FAZER?

Para elaborar uma boa redação, você pode seguir os quatro movimentos descritos abaixo. A etapa anterior à escrita é muito importante, porque implica leitura e compreensão da proposta e planejamento do texto. Ao ler a proposta, você deve: **compreender o assunto** apresentado pelos textos de apoio; ler com atenção a **orientação da proposta**, a qual, por meio de uma **afirmativa** (mote) ou de uma pergunta, explicitará o **tema** a ser abordado; por fim, você deve certificar-se de que o gênero solicitado é uma dissertação de caráter dissertativo (e não argumentativo, por exemplo).

Antes de começar a escrever, é preciso pensar sobre **o que escrever**, por isso, a segunda etapa é a construção do “**banco de ideias**”. Nesse momento, você buscará toda informação e conhecimento que carrega sobre o tema a ser abordado. Vale lembrar das aulas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia; vale recordar dos filmes assistidos e dos livros lidos, bem como das notícias dos últimos tempos. Depois de movimentar esse baú de ideias, responsável por contextualizar o tema e elencar argumentos, você deve planejar o texto.

A terceira etapa, o planejamento textual, é o momento em que você, após assumir um objetivo, seleciona argumentos e imagina a ordenação das ideias na escrita. Estas perguntas ajudam a compreender o processo da escrita:

Por meio desse texto, que tese será comprovada?	TESE
Quais argumentos serão utilizados para isso?	EXEMPLOS ARGUMENTOS
Qual a ordem das ideias? Como apresentarei o assunto? Qual a ordem dos argumentos? Como encerrarei o texto?	PROGRESSÃO TEMÁTICA

Antes de escrever, basta buscar os argumentos lá no banco de ideias para, então, pensar a progressão temática – você começará com qual ideia? E dessa ideia partirá para qual outra? Como fechará o texto? Tudo isso é traduzido para os itens introdução, desenvolvimento 1, desenvolvimento 2 e conclusão, os quais compõem a quarta e última etapa da produção textual.

Olha o resumo:

1



Leitura da Proposta

- 1 Identificar o perfil da proposta (pergunta ou mote)
- 2 Compreender o assunto
- 3 Compreender o tema

2



Banco de Ideias

3



Plano de texto

- Tema
- Tese
- Argumentos (2)

4



Texto

- 1 Introdução
- 2 Desenvolvimento 1
- 3 Desenvolvimento 2
- 4 Conclusão

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



Muito bem... compreendemos o perfil da proposta e elaboramos um passo a passo para escrever uma redação no vestibular da USP. Executada a tarefa, é preciso esclarecer de que maneira o texto será **avaliado**, pois os **critérios de avaliação** tornam-se parâmetros de qualidade. Funciona assim: se alcançarmos os objetivos descritos nos quatro critérios apresentados abaixo, teremos um texto excelente.

Nada de preguiça... vamos lá!

- **Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo.**

Esse item é muito importante, porque avalia a capacidade do candidato de ler e interpretar a proposta. Nesse momento de leitura, devemos **apreender assunto e tema**, ou seja, **compreender o contexto** ao qual o tema pertence ou com o qual dialoga para, depois, perceber o **direcionamento da proposta** (o tema em si).

Vale observar que os textos de apoio, em geral, apresentam os conceitos a serem trabalhados na dissertação – como vimos, os conceitos de “utopia” e de “camarotização” das propostas de 2016 e 2015 – e isso é diferente da opinião a ser apresentada e defendida.

Vamos entender melhor: as informações, os conceitos e o contexto são o **ponto de partida da nossa produção textual**, mas deveremos, diante disso, **selecionar uma tese** e defendê-la. Esse item avalia, portanto, tanto a leitura da proposta (textos de apoio e delimitação do tema) quanto o trânsito entre informações e elaboração de opiniões (apresentação de uma tese).

Certo? Lembre-se: é preciso defender uma opinião!

- **Coerência dos argumentos e progressão temática**

Lembra que mencionamos a importância da **organização textual**? Aqueles questionamentos... de que ideia partimos, para qual ideia nos direcionamos? Como o fazemos?

Isso tudo é tão importante que configura um dos critérios de correção! Esse item avalia, portanto, a **organização das ideias e dos argumentos**, tendo em vista a **progressão textual** (a relação estabelecida entre os parágrafos) e a **organização interna dos**

parágrafos. Para que a coerência seja mantida, devemos utilizar mecanismos linguísticos adequados, compondo frases e parágrafos coesos. Tranquilo?

Para lembrar:

PARÁGRAFO

Um **parágrafo** é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. Sendo assim, evite a apresentação de ideias diferentes em um mesmo parágrafo. Defina seu argumento e desenvolva-o nesse parágrafo.

FRASE

Um **período** é a forma como as **frases** são articuladas no texto. Dessa forma, procure sempre desenvolver dois ou mais períodos por parágrafo. No entanto, períodos muito longos e complexos devem ser evitados, para que não se corra o risco de desenvolver frases fragmentadas.

Coerência é o fator responsável pela **unidade semântica** do texto, isto é, faz o texto possuir sentido para os leitores. Ela é composta pela **interioridade do texto** (como ele foi construído) e, também, pela **exterioridade** (as relações entre o que está dito no texto e o que há no mundo). Isso cria a **coerência interna e externa**, respectivamente.

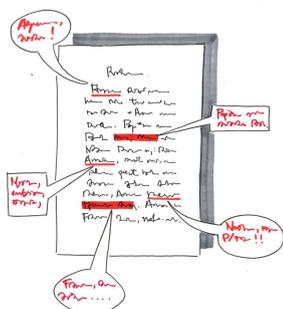
Como nosso gênero e tipo textuais são a dissertação e a argumentatividade, podemos afirmar que a coerência, nesse perfil textual, dá-se na **construção da tese, na defesa de opinião e na relação existente entre os argumentos selecionados e o mundo real**. A coerência, portanto, é bastante dependente do nosso conhecimento de mundo e de conhecimentos dos gêneros e tipos textuais.

- **Correção gramatical e adequação vocabular**

Esse item é o mais simples: observa o **uso da norma padrão da escrita** e a **clareza das ideias** expressas no textos. É nesse item que é contemplada a avaliação de todos os **aspectos gramaticais**, tais como ortografia, morfologia, sintaxe, pontuação e qualquer elemento de **coesão**. Lembre-se: o seu texto será lido por alguém, portanto, a clareza da escrita é indispensável e, para isso, algumas normas devem ser respeitadas.

Coesão diz respeito, de maneira geral, aos aspectos internos do texto. É a forma como as frases e os períodos são relacionados justamente com o intuito de ligar as ideias.

Além disso, vale lembrar da distinção entre **fala** e **escrita**, pois elas têm **exigências distintas** tendo em vista a situação de comunicação estabelecida e os interlocutores envolvidos. Se conversamos com um amigo, em um bar, usamos um “perfil” de linguagem; se estamos participando de um processo de seleção em que devemos escrever um texto, usaremos outro registro. Espera-se, portanto, que o estudante **escolha o registro adequado** a uma **situação formal de produção de texto escrito**. Como conseguir isso? Lendo e escrevendo muito!



REDAÇÃO COMENTADA

A redação abaixo, criada e cedida por um aluno do **Me Salva!**, foi elaborada a partir da proposta do vestibular de 2016.

INSTRUÇÕES:

1. Utilize, preferencialmente, caneta esferográfica azul ou preta;
2. Se desejar apresentar um título, escreva-o na primeira linha;
3. Respeite as margens do espaço destinado à redação.

O pensamento me levou

Somos formados e tomados a cada fração da vida pelo desejo de ser o que não somos, de ter o que não temos e de buscar o que - às vezes - não (buscamos) foi buscado. Somos movidos a utopias, vivamos pelos nossos sonhos e, como disse Oscar Wilde: "O que é o progresso senão a realização das utopias?". Vivem num mundo utópico, tentam, esquecendo que o presente é agora, e que um desejo não poderá ser alcançado a partir de novas ações, mas faz questionar se, conforme a premissa de J. K. Rowling, "Vale a pena mergulhar nos sonhos e esquecer de viver".

Hoje, encontramos a utopia em cada ato humano. Não que só surgiu agora, por enquanto, visto que toda tecnologia foi fruto de sonhos e trabalho. Assim, vivamos e usufruamos dessa tecnologia e constantemente buscamos melhorá-la. Há uma citação da banda Scorpions plausível à situação: "Vivemos para o amanhã". Acreditamos que sonhos e desejos levaram Thomas Edison a criar a lâmpada elétrica e Alexander Bell o telefone. Utopias e realizações! Hoje buscamos melhorar estas equipamentos, mas também em criar tendências, (outros) sonhos, metas.

Buscar e acreditar sem acreditar; batalhar e se esforçar sem chorar; o que todos queremos; e que todos buscamos. Nossos sonhos e desejos dependem disso. Buscamos de melhor e sonhamos com o novo, mas sempre na esperança de um caminho curto e certeiro, pois nossa sociedade não aceita erros, cobrando agilidade de ações e pensamento. Ligo, no entanto, a filosofia otimista do político republicano Arnold Schwarzenegger: "Viver e estar continuamente motivado. O significado da vida não é simplesmente existir e sobreviver, mas sim crescer, sonhos alcançados e conquistar."

O progresso é a realização de utopias, sim! Sonhar e esquecer de viver é uma realidade também. O que sabemos, contudo, é que a realização de novos sonhos e ambições se dá unicamente através de novas ações. Devemos pensar, viver e sonhar; devemos ser estimulados a pensar. Ser voz e expressão desde cedo em casa e estímulo de raciocínio em escolas, através de disciplinas apropriadas para isso, criará novas indagações, dúvidas e, logo, sonhos. Daria forma, ler livros, assistir filmes, mas, principalmente, viver e aperfeiçoar os ambientes já (est) realizados nos fará criar algo cada vez melhor, e por motivar o próprio mesmo, nunca tornará a utopia inútil.

Essa proposta tece uma pergunta: **indaga se as utopias são indispensáveis, inúteis ou nocivas**. Diante disso, o texto acima **defende a tese** de que a utopia é **inerente** ao ser humano, argumentando, ainda, que ela é **indispensável** porque essencial para alcançarmos o “progresso” – o qual significa, na opinião do estudante, criações e invenções tecnológicas (veja a referência à criação da lâmpada, por exemplo), bem como o movimento de buscar algo novo. Sendo assim, o texto compreende a proposta e aborda o tema solicitado.

A tipologia argumentativa é atendida, pois uma tese é defendida e argumentos são selecionados, os quais **garantem marcas de autoria**. Estas vêm, especialmente, por meio de **citações**, frases de pensadores. Apesar de tal recurso ser excelente, devemos ter cuidado ao adotá-lo. **Não basta citar o exemplo ou reproduzir o discurso de um sujeito importante para a História; é imprescindível discutirmos tais intertextos, relacioná-los à tese defendida**. Em alguns casos, o texto acima consegue fazer isso; em outros, não, e isso acontece devido à quantidade de citações. Portanto, aí vai uma dica: **não é preciso citar inúmeros autores, trechos de livros ou exemplos históricos. O mais importante é a reflexão tecida a partir dessa citação, mesmo que seja apenas uma!**

Vamos entender melhor: já no primeiro parágrafo (que apresenta o assunto “utopia”), lemos duas citações; a segunda, que encerra o parágrafo, articula-se perfeitamente ao tópico descrito pelo aluno, isto é, as relações entre utopia e tempo – presente e futuro, viver o hoje ou projetar o amanhã. A outra citação, a frase de Oscar Wilde, merece maior explicação. Explicitar o conceito de “progresso”, mesmo de modo sintético, já resolveria.

No segundo parágrafo do texto (primeiro parágrafo de desenvolvimento), encontramos outra citação, o verso de uma banda. Veja como essa referência está deslocada, **quebra o fluxo das ideias**, pois o estudante estava apresentando o cenário da utopia e da concepção de progresso, relacionando-o à tecnologia, e, de repente, insere a citação. Faça um teste: desloque a frase da banda para o fim do parágrafo; o efeito será muito mais interessante!

O terceiro parágrafo, por sua vez, é reflexivo e encontramos, novamente, uma citação, bastante longa, mas que **não é discutida**. Veja: neste parágrafo, seria muito produtivo trazermos um exemplo concreto, uma situação em que sonhos levam à evolução (ideias defendidas pelo texto); a própria imagem dos cientistas, já informada, poderia ser interessante e garantiria coerência.

Por fim, a conclusão encerra amarrando o texto por meio da ideia de “progresso”, tornando-o quase sinônimo de utopia – “O progresso é a realização de utopias, sim” (linha

22). Esse aspecto traz coerência ao texto, pois a ideia de progresso é apresentada desde a introdução. Entretanto, para garantir excelência ao texto, **é importante explicitar os sentidos associados à ideia de progresso.**

Compreendida a organização das ideias e a proposição da tese, podemos, também, verificar o uso da linguagem. Esse texto apresenta alguns problemas estruturais na construção das frases (linhas 9-10, veja como há problemas de coesão e como a frase está fragmentada; linhas 13-14, problemas de paralelismo), alguns desvios de pontuação (linha 4, 28).

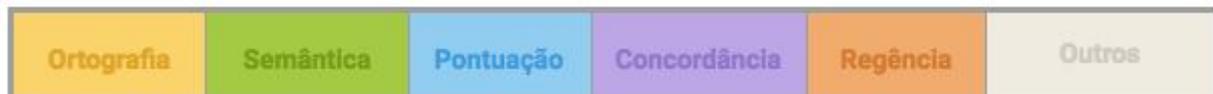
ENTENDA A CORREÇÃO

A Correção de Redação no Me Salva! é dividida em duas partes: a primeira avalia os deslizos gramaticais da redação do estudante; a segunda avalia o texto de acordo com os critérios de avaliação da USP.

Na redação, você encontrará marcações coloridas, as quais seguem a legenda de cores da planilha de avaliação:



Avaliação Gramatical - Legenda



A correção utilizará os critérios de correção apresentados no edital da USP, que apresentamos acima. Olha só como como tudo isso virá sintetizado na folha de correção:

CRITÉRIO	AValiação
1. Desenvolvimento do tema	Compreender e desenvolver a proposta de redação e adequar-se ao tema solicitado.
2. Organização do texto dissertativo-argumentativo	Elaborar um texto argumentativo , defender um ponto de vista e selecionar argumentos que tragam marcas de autoria e criticidade .
3. Coerência dos argumentos e	Selecionar argumentos pertinentes e eficazes,

progressão temática	organizando-os de modo coerente ao articular as ideias para garantir a organização textual e a progressão temática.
4. Correção gramatical e adequação vocabular	Utilizar elementos coesivos adequados para garantir a estruturação sintática dos períodos e para a organização textual, selecionar a variedade padrão da língua , não utilizando marcas de oralidade ou informalidade.

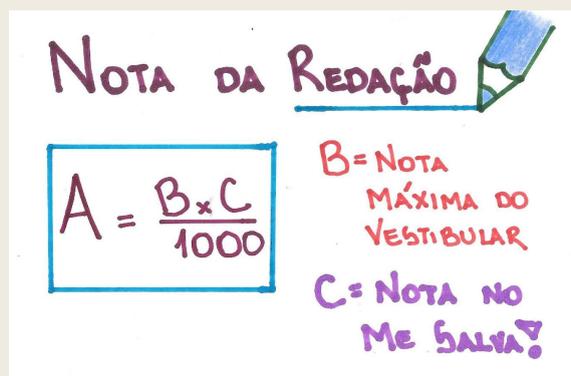
Para que tenha mais algumas dicas de como melhorar a redação, na planilha de avaliação, você poderá ler também um comentário personalizado da equipe de corretores. Ao receber a correção, abra os arquivos em um leitor de PDF. Assim, você poderá ler, inclusive, os balões de diálogo em que há outras sugestões sobre a sua redação.

SE LIGA!

Em cada vestibular, a redação é avaliada a partir de critérios específicos (que já conhecemos) e representa diferentes valores na nota final do vestibular.

O **Me Salva!** fará a correção das redações utilizando um único valor, 1000 pontos. Certo?

Para saber o valor equivalente à prova do vestibular, basta fazer este cálculo:



NOTA DA REDAÇÃO

$$A = \frac{B \times C}{1000}$$

B = NOTA MÁXIMA DO VESTIBULAR
C = NOTA NO ME SALVA!

Na USP, a redação vale 50 pontos.

Para você saber: o edital da USP apresenta três critérios de correção, mas nós os organizamos em quatro, exatamente como você vê na tabela acima.

FONTE: <http://www.fuvest.br/vest2017/manual/fuvest.2017.manual.pdf>

REFERÊNCIAS

<http://www.fuvest.br/vest2017/manual/fuvest.2017.manual.pdf>

<http://www.fuvest.br/vest2012/bestred/bestred.html>

<http://www.fuvest.br/vest2017/manual/manual.stm>